

Desvio de dinheiro no Senado implica diretor

JORGE VASCONCELLOS

BRASÍLIA — O diretor executivo da gráfica do Senado Federal (Cegraf), Agaciel Maia, será intimado a explicar ao presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), seu envolvimento na aplicação irregular de recursos da ordem de Cr\$ 500 milhões, em 1990, no mercado financeiro. Além de Agaciel, o funcionário Washington Manoel Brito também é apontado pelo serviço de investigação do Senado como responsável pelo uso irregular do dinheiro proveniente de trabalhos realizados pela gráfica. O documento que denuncia a irregularidade foi entregue a Lucena pelo diretor-geral do Senado, Manoel Vilela de Magalhães.

No cargo de diretor executivo do Cegraf há seis anos, o economista Agaciel Maia atribui as denúncias a uma campanha para destituição do cargo. "Sou um funcionário de carreira que pela preferência dos funcionários hoje ocupa a direção executiva da gráfica. Sou bastante cotado para a direção-geral do Senado, e é esse o motivo da campanha que fazem contra mim", afirmou. Agaciel disse que o dinheiro desviado por Washington não pas-

sou de uma "micharia", cerca de Cr\$ 312 mil na época, o equivalente hoje a Cr\$ 44 milhões.

A primeira denúncia foi feita no dia 9 de dezembro de 1990 por três funcionários do Setor Contábil do Cegraf, Analice Pimentel Pinheiro, Maria José Gadioli Duarte Mourão e Paulo Sérgio Lorenzoni. O Setor Financeiro do Senado apurou que eram aplicados no mercado financeiro no período de 90 dias recursos provenientes de serviços e vendas realizados pelo Cegraf. Ao término do período da aplicação, eram feitos depósitos em favor do Fundo do Centro Gráfico do Senado Federal, na conta corrente 920001 do posto da Caixa Econômica Federal, que funciona no Cegraf. A conta era movimentada pelo encarregado do Setor de Contabilidade, Washington Manoel Brito, que confessou o desvio de verbas à comissão de sindicância presidida pela diretora do Setor Financeiro, Sanzia Maia, mulher de Agaciel. A sanção imposta a Washington foi sua remoção para o Setor de Avulsos. Agaciel estaria envolvido, segundo o documento, por ter pago para Washington uma viagem de 90 dias à Europa.